

30/07/2010 - 'Ele é um criminoso, mas está lá fora solto e eu estou aqui presa' (G1)

(G1) A repórter Mariana Oliveira visitou uma casa-abrigo na Grande São Paulo, onde moram mulheres ameaçadas pelos ex-companheiros e que tentam recomeçar uma nova vida após agressões e ameaças.

Algumas mulheres estão sozinhas, outras com os filhos. Vítimas de violência doméstica, estão ali porque psicólogos e assistentes sociais identificaram que elas corriam risco de morte.

A coordenadora do abrigo conta à reportagem que as mulheres chegam no local com um "sentimento de fracasso". "A nossa sociedade nos ensinou que somos responsáveis pelo sucesso do casamento, pelo sucesso dos filhos, dessa vida familiar. Então, quando chegam aqui, além da perda material, da perda dos objetos pessoais, chegam com muita raiva, outras com muita tristeza. O sentimento de fracasso é geral e na maioria das vezes elas saem agressivas no sentido de defesa. Elas chegam muito indignadas, 'eu não dei certo', 'eu fracassei', 'ele é um criminoso, mas está lá fora solto e eu estou aqui presa'."

Na opinião da advogada Maria Aparecida da Silva, é uma distorção as mulheres ficarem privadas de liberdade enquanto os agressores ficam soltos. "É injusto e desumano uma mulher ter que se retirar de sua condição de mãe, de esposa, da família, ser retirada de seu convívio, de sua comunidade, para ter de ficar presa enquanto agressor fica solto, é injusto."

"Nos abrigos, as mulheres fazem cursos e aprendem profissões. Elas ficam nas casas por, no máximo, um ano e meio. Nesse período, técnicos ajudam para a obtenção de um emprego e também auxiliam para que a pessoa regularize a sua documentação pessoal. Depois, cada uma segue a sua vida, muitas vezes em cidades diferentes", conta a reportagem.

[Ouça os depoimentos](#)

Leia essa reportagem na íntegra: ['Ele cavou uma cova para mim', diz mulher vítima de violência \(G1 - 30/07/2010\)](#)

29/07/2010 - "Avacalhão", por Eliane Cantanhêde (Folha)

(Folha de S.Paulo) Em sua coluna, a jornalista Eliane Cantanhêde comenta a resposta dada pelo presidente Lula quando perguntado se iria intervir em favor de uma iraniana condenada à morte por apedrejamento por adultério.

"De Lula, sobre a iraniana Sakineh Mohammadi Ashtiani, que já recebeu 99 chibatadas e foi

condenada a ser apedrejada até a morte por adultério: 'Eu, sinceramente, não acho que nenhuma mulher deveria ser apedrejada por conta de... ter, sabe, traição'.

Só faltava achar que deveria...

E isso significa que ele vá atender à campanha na internet para interceder pela vida de Sakineh?

Resposta: 'Um presidente da República não pode ficar na internet atendendo tudo que alguém pede de outro país. Veja, eu pedi pela francesa (...) e pelos americanos que estão lá, pedi para a Indonésia por um brasileiro, pedi para a Síria por quatro. Mas é preciso cuidado, porque as pessoas têm leis, as pessoas têm regras, as pessoas, sabe... Se começam a desobedecer as leis deles para atender o pedido de presidentes, vira uma avacalhão'.

Então, entrar na contramão internacional e se meter com o regime Ahmadinejad num acordo que ninguém levou a sério, pode. Mas voltar para a mão certa e interceder a favor de uma pobre coitada ameaçada de uma morte medonha, 'vira esculhambação'?"

E a jornalista encerra sua coluna com o seguinte comentário: "Nada disso combina com a emocionante biografia de Lula, muito menos com o Brasil que ele e todos nós queremos construir".

Acesse na íntegra: ["Avacalhão", por Eliane Cantanhêde \(Folha de S.Paulo - 29/07/2010\)](#)

[29/07/2010 - "CQC" vai pagar R\\$ 153 mil a atriz pornô por danos morais \(Folha\)](#)

(Folha de S.Paulo) Na coluna Outro Canal, do caderno Ilustrada, Audrey Furlaneto informa:

"A Justiça decidiu que a Band deve indenizar com R\$ 102 mil a atriz pornô Pamela Butt. Convidada do 'CQC' em 2009, foi chamada de 'prostituta' por Marcelo Tas e de 'puta' por Rafinha Bastos na bancada do programa.

A produtora argentina Eyeworks - Cuatro Cabezas, que desenvolveu o 'CQC', também foi condenada a pagar R\$ 51 mil. Ao todo, a indenização chega a R\$ 153 mil.

Procurada pela coluna, a Band respondeu que 'não foi intimada da decisão' e, por isso, não vai se manifestar.

Pamela Butt, que tem dois filhos, disse à Justiça que aceitou participar do quadro (pré-gravado) 'Palavras Cruzadas' como atriz pornô, para responder às mesmas perguntas que um padre.

Nos comentários feitos na bancada, sem a participação dela, no entanto, Tas disse: 'Eu vou convocar a presença de um padre e de uma prostituta. (...) Eu falei errado, vocês vão me desculpar. É um padre e uma atriz pornô'.

E Rafinha Bastos ironizou: 'A pessoa ganha dinheiro pra filmar. Não, não é puta, imagina, imagina [risos]...'.

Na defesa, a Eyeworks declarou que, 'moralmente falando, tanto prostitutas quanto atrizes pornôas obtêm seus proventos por meio do mercado do sexo', o que 'justifica o equívoco'. O juiz considerou a defesa de 'uma desfaçatez enorme'."

[12/07/2010 - Crimes, machismo e vinganças, por Luís Carlos Lopes \(Carta Maior\)](#)

(*Carta Maior*) A propósito do caso Eliza Samúdio, o escritor Luis Carlos Lopes escreve sobre a violência cotidianamente cometida contra as mulheres. Leia a seguir alguns trechos selecionados:

"A violência deste último crime foi radical e impressionante. Entretanto, **infelizmente, tratar violentamente mulheres é um esporte nacional. Não casualmente, foi feita uma lei - Maria da Penha - para tentar coibir e punir fatos desta natureza. Não são poucas mulheres que são assassinadas pelo 'crime' de serem mulheres. Ainda há um contexto social que apóia e considera normal o sexismo de muitos homens que se acreditam como superiores às mulheres e com o direito de dispor delas como quiserem.**"

"A solidariedade masculina vista no episódio é habitual, atingindo, igualmente, a um grande conjunto de mulheres que aceitam sem qualquer problema o machismo de seus parceiros. O sexismo é uma ideologia, não tem sexo, idade, cor ou classe social. Esta solidariedade explicaria a inação das autoridades que foram alertadas deste crime anunciado pela própria vítima, que registrou o problema em uma longa entrevista incriminadora dada à maior rede de TV do país e deu queixa às autoridades. Tudo isto faz com que se compreenda sua ingenuidade relativa de vítima traída por quem poderia ajudá-la: as instituições de Estado."

"O primitivismo arquetípico da vingança contra uma pessoa simboliza, nesse caso, o ato de um pequeno grupo masculino que empunhou o ódio contra gênero feminino. Este visto como inferior e sem qualquer direito. As coisas saíram do controle e chegaram ao extremo. **Todavia, os brasileiros mais atentos sabem que inúmeras mulheres apanham, algumas são torturadas, outras mortas e todas são desvalorizadas diariamente pelas grandes e pequenas mídias. Nestas, são tratadas como carne, bichos ou brinquedos masculinos.**"

Leia o artigo na íntegra: [Crimes, machismo e vinganças, por Luís Carlos Lopes \(Carta Maior - 12/07/2010\)](#)

[29/07/2010 - Eu sou atriz pornô, e daí?, por Contardo Calligaris \(Folha\)](#)

(Folha de S.Paulo) Em sua coluna publicada no caderno Ilustrada, da Folha de S. Paulo, o psicanalista Contardo Calligaris reflete sobre as abordagens feitas sobre a modelo Eliza Samudio no caso que investiga a participação do goleiro Bruno Fernandes no desaparecimento e possível morte de Eliza.

Calligaris faz referência em especial às declarações de Érico Quaresma Firpe, advogado de Bruno. “Essa moça”, ele disse, “é atriz pornô”. E afirma que Eliza pode estar sumida propositalmente para ver Bruno acusado e preso. O que se ouve das pessoas que comentam o caso não é diferente, principalmente por parte dos homens, Calligaris declara ouvir: Eliza Samudio era “uma maria chuteira”, uma mulher fácil.

Calligaris analisa como os mesmos argumentos usados no caso Eliza são utilizados em casos de estupro, sempre na tentativa de culpabilizar a mulher.

“No processo contra um estuprador, por exemplo, é usual que a defesa remexa na vida sexual da vítima tentando provar sua facilidade e sua promiscuidade, como se isso diminuísse a responsabilidade do estuprador. Em suma, quando a vítima é uma mulher e seu algoz é um homem, é muito frequente (e bem-vindo pela defesa) que surja a dúvida: será que o assassino ou o estuprador não foi “provocado” pela sua vítima?”

O articulista completa a análise incentivando as mulheres a se manifestarem sobre o assunto que diz respeito a elas:

“Seja como for, para protestar contra a observação brejeira do advogado Firpe, mandei fazer uma camiseta com a escrita que está no título desta coluna. Mas o ideal seria que ela fosse adotada pelas mulheres. Podem mandar fazer, sem problema; o advogado Firpe não tem ‘copyright’ da frase.”

Acesse o artigo na íntegra: [Eu sou atriz pornô, e daí?, por Contardo Calligaris \(Folha de S.Paulo - 29/07/2010\)](#)

Leia também: [“CQC” vai pagar R\\$ 153 mil a atriz pornô por danos morais \(Folha de S.Paulo - 29/07/2010\)](#)

[29/07/2010 - Conselho de Medicina cassa registro de Abdelmassih \(Estadão.com\)](#)

(Estadão.com) Por unanimidade, o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) decidiu cassar o registro profissional do médico Roger Abdelmassih, especialista em

reprodução in vitro, que responde na Justiça por 56 acusações de estupro contra ex-pacientes.

Em seu voto pela cassação, o relator do processo listou todas as acusações contra Abdelmassih, registrou as alegações do médico - entre elas a de que as pacientes haviam tido alucinações provocadas pelo anestésico usado no tratamento. No total, o Cremesp instaurou 51 processos contra o médico; mas as apurações prosseguem em relação a outros 50 casos.

Em junho, Roger Abdelmassih protocolou no Cremesp um pedido de cancelamento de seu registro; e minutos antes do início do julgamento, o órgão recebeu novo requerimento de exclusão do registro e suspensão da sessão. O ofício assinado pelo médico e por seus advogados dizia que, ao julgá-lo, o Cremesp estaria se rendendo ao “clamor popular provocado pela imprensa sensacionalista”. O pedido foi negado e foi dado seguimento à sessão.

Leia a matéria: [Conselho de Medicina cassa registro de Abdelmassih \(Estadão.com - 29/07/2010\)](#)

[28/07/2010 - Dilma defende a efetiva aplicação da Lei Maria da Penha \(G1\)](#)

(G1) Em discurso para uma platéia de universitários e pesquisadores, na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Natal/RN, a candidata do PT à Presidência, Dilma Rousseff alertou para a necessidade da efetiva aplicação da Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para proteger a mulher da violência doméstica.

“A Lei Maria da Penha tem que valer do Oiapoque ao Chuí. Não é possível que a mulher seja objeto de violência extremada, de valorização extremada, a ponto de levar à morte pelo fato de ser mulher”, disse Dilma.

Acesse na íntegra: [Dilma diz ter meta de quadruplicar número de mestres e doutores \(G1 - 28/07/2010\)](#)

Leia também: [23/07/2010 - Juízes divergem sobre Lei Maria da Penha e defendem mudança no texto \(G1\)](#)

[26/07/2010 - Três tribunais especializados em violência contra mulher serão](#)

instalados em RO, SC e PB (Última Instância)

(Última Instância) Com a implantação de mais três Juizados Especiais de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher em Rondônia, Santa Catarina e Paraíba até o final do ano, a meta do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), de implantar pelo menos uma unidade especializada em cada estado brasileiro estará praticamente cumprida, restando apenas Sergipe para completar o quadro.

A definição foi comunicada durante reunião dos Tribunais de Justiça desses estados com a presidente da Comissão de Acesso à Justiça e Cidadania do CNJ, conselheira Morgana Richa, para quem “a violência doméstica é um problema que atinge as relações humanas e diz respeito à sociedade como um todo. A importância da Lei Maria da Penha, que prevê a criação de Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, é inquestionável e vem sendo tratada como prioridade pelo CNJ”.

Leia na íntegra: [Três tribunais especializados em violência contra mulher serão instalados em RO, SC e PB \(Última Instância -26/07/2010\)](#)

27/07/2010 - Quando o criminoso ganha espaço, por Ligia Martins de Almeida (Observatório da Imprensa)

(Observatório da Imprensa) A jornalista Ligia Martins de Almeida comenta o espaço de “três páginas de entrevista - com direito a foto em dupla central” que a revista *Veja* cedeu ao ex-ator Guilherme de Pádua, assassino confesso da atriz Daniella Perez, morta em 1992, para que ele manifestasse seu arrependimento e declarasse que seu sonho é ser perdoado pela mãe da vítima, a autora de novelas Glória Perez.

“A pergunta que os leitores devem estar se fazendo é se um assassino confesso, condenado a 19 anos de prisão, dos quais só cumpriu sete, serve de exemplo para alguém só porque se converteu a uma religião. (...) Se o repórter fosse um pouco mais atento, teria pegado o arrependido pregador pela palavra, quando ele diz: ‘Se o assassinato tivesse sido premeditado, teria sido mais bem executado. Todos viram que eu fui o último a estar com ela. Se houvesse premeditado, teria feito de outra maneira,’” escreve a jornalista.

Na opinião de Lígia, “teria sido melhor - embora menos sensacionalista - se, em vez de falar com o criminoso, *Veja* tivesse dedicado o mesmo espaço à mãe da vítima. Se o perdão depende basicamente de quem foi ofendido, não faz o menor sentido abrir espaço para os criminosos. (...) O perigo maior é os leitores acabarem convencidos de que realmente precisam saber mais

sobre os escolhidos pela mídia. Não importa se são pessoas que fizeram alguma coisa boa ou se são criminosos. Se estão na mídia, é porque merecem”.

Leia na íntegra: [Quando o criminoso ganha espaço, por Ligia Martins de Almeida \(Observatório da Imprensa - 27/07/2010\)](#)

[24/07/2010 - A lei não escrita, por Rosiska Darcy de Oliveira \(Globo\)](#)

(*O Globo*) A escritora Rosiska Darcy de Oliveira assina artigo sobre a impunidade da violência contra as mulheres e as tentativas de culpar a vítima. Leia a seguir alguns trechos selecionados:

“Uma ‘piranha’ querendo extorquir o goleiro do Flamengo, me explicou um chofer de táxi, indignado com a injustiça contra o acusado. A outra, adúltera, palavra maldita na boca de aiatolás escandalizados, no Irã do companheiro Ahmadinejad.”

“As Delegacias de Atendimento à Mulher foram necessárias. Quem recorria a uma delegacia comum esbarrava no preconceito da própria polícia. □ Mereceu a surra que levou? Provocou com pérfida sedução o estupro que sofreu? Houve quem risse, cúmplice, quando o goleiro Bruno perguntou qual o homem que, na vida, nunca saiu na mão com uma mulher. Quem se associaria hoje, mesmo em um sorriso, a tão ilustre pensador?”

“Tão perigosa quanto a violência explícita do crime ou a inoperância da Justiça é a violência surda dos olhares enviesados, dos ‘mas’ ou ‘talvez’ que desculpam a brutalidade, argumentando que a moça não era nenhuma santa. Crimes bárbaros encontram atenuante nos ‘pecados’ sexuais atribuídos às mulheres. Só elas são ‘vagabundas’, resguardado aos homens o direito a fazer em matéria de sexo o que bem quiserem sem que isso interfira em outros aspectos de suas vidas ou reputação.” □ □

Don Juan e Casanova são os modelos mais acabados da virilidade bem-sucedida. □ A literatura está cheia de exemplos de rapazes pobres que “sobem na vida” casando-se com herdeiras e tudo se passa em um clima de esperteza consentida e incentivada. □ Não há masculino para piranha. □ (...) Políticos fazem orgias, jogadores de futebol também, condenadas são as mulheres que delas participam. □ Eles não, apenas exercem um direito ancestral — são folguedos, farras — em que usam seres humanos como coisas que desprezam.” □

“Assassinos de mulheres não são necessariamente psicopatas. São criminosos que acreditam no seu bom direito de matar e por isso não se arrependem. □ Mortas, suas vítimas continuam a ser culpadas. □ Há países islâmicos em que as impuras são jogadas em um buraco e apedrejadas. Não seria essa a encenação perfeita, a atualidade e materialização de uma lei que, não escrita, ainda vigora, também entre nós, inconsciente ou inconfessa?”